



Evento: XXVI Jornada de Extensão ▾

A IMPORTÂNCIA DA APOSTA NO BEBÊ PREMATURO PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR¹

Milena Paola Bauer², Amanda Zambon Pomina³, Bernardo de Campos Santos⁴, Bibiana Jacoboski Kopezinski⁵, Simone Strassburger⁶, Amanda Schöffel Sehn⁷

¹Pesquisa bibliográfica, realizado no projeto de extensão, Projeto Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado

² Estudante do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIUI. Bolsista PIBEX no Projeto Prematuros: Prevenção, apoio e cuidado. milena.bauer@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIUI. Voluntária no Projeto Prematuros: Prevenção, apoio e cuidado amanda.pomina@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIUI. Voluntária no Projeto Prematuros: Prevenção, apoio e cuidado bernardo.campos@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIUI. Voluntária no Projeto Prematuros: Prevenção, apoio e cuidado bibiana.jacoboski@sou.unijui.edu.br

⁶ Dr^a.em Saúde da Criança; Docente do curso de fisioterapia Unijui; Docente Extensionista do projeto de extensão prematuros;

⁷ Dr^a. em Psicologia; Docente do curso de psicologia Unijui; Coordenadora do projeto de extensão Prematuros;

INTRODUÇÃO

A prematuridade, segundo o Ministério da Educação (2023), é entendida como o nascimento antes de 37 semanas de gestação, sendo classificada em tardia, moderada, muito prematura e extrema, conforme a idade gestacional. Quanto menor essa idade, maiores os riscos ao recém-nascido e ao desenvolvimento infantil. Este, de acordo com a Sociedade Paraibana de Pediatria (2024), é composto por marcos que referem-se a aquisições neuropsicomotoras esperadas em determinadas faixas etárias, sendo fundamentais para monitorar a maturação global da criança. Nesse sentido, compreende-se que o desenvolvimento do bebê não restringe-se somente a um caráter orgânico e também está articulado a forma pela qual o bebê fará a apropriação psíquica do funcionamento das distintas funções orgânicas (Coriat; Jerusalinsky, 1982 *apud* Jerusalinsky, 2002).

Além disso, entende-se que a prematuridade também pode produzir efeitos na relação entre as funções constituintes da subjetividade — utiliza-se esse termo ao invés de “funções parentais” ou “função paterna/materna”, já que compreende-se que não há um gênero, parentesco ou ainda uma determinada orientação sexual associada a sua consecução — e o bebê, pois, por exemplo, por suas condições de vulnerabilidade, esse ser necessita de um cuidado intensivo e constante (Iaconelli, 2023). Destaca-se que o investimento afetivo



daqueles que exercem as funções constituintes da subjetividade é, nesse sentido, essencial para garantir não apenas a sobrevivência, mas também a sustentação psíquica desse bebê em formação e, conseqüentemente, é fundamental para o seu desenvolvimento (Freud, 1905/2010).

Desse modo, por compreender a importância do acompanhamento do bebê prematuro, o “Projeto Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado” tem como principal objetivo acompanhar o desenvolvimento neuropsicomotor de bebês pré-termo, oferecendo suporte às famílias por meio do acolhimento, de orientações e de avaliações periódicas. Através de uma abordagem multiprofissional, busca-se identificar precocemente possíveis riscos ao desenvolvimento e contribuir para um crescimento saudável e integral. Destaca-se que o cuidado qualificado prestado às crianças prematuras, aliado ao fortalecimento dos vínculos afetivos e à atuação daqueles que exercem as funções constituintes da subjetividade, revela-se fundamental no enfrentamento das adversidades associadas à prematuridade.

A articulação entre os aspectos clínicos, psíquicos e sociais permite uma atenção mais sensível e eficiente, favorecendo o desenvolvimento global da criança e minimizando os efeitos das intercorrências típicas do período neonatal e pós-parto. Assim, discutir a importância da intervenção precoce, do suporte às famílias e da atuação interdisciplinar no cuidado ao bebê prematuro é essencial para promover melhores desfechos em saúde, evidenciando o impacto positivo dessas ações na trajetória de vida dessas crianças. Sendo assim, as ações do projeto dialogam com os ODS 3 e 4, ao promover saúde, reduzir atrasos no desenvolvimento e garantir estímulos de qualidade na primeira infância, favorecendo trajetórias mais equitativas desde o início da vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza teórico-reflexiva, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura sobre o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) na primeira infância. Foram selecionados textos que abordam a influência de fatores orgânicos e psíquicos no desenvolvimento infantil. Com base em autores como Jerusalinsky (2002), destaca-se o papel do cuidado, do vínculo e da aposta no potencial do bebê como



elementos centrais para aquisições significativas, especialmente em contextos de vulnerabilidade, como a prematuridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nascimento prematuro impõe à criança e a quem exerce as funções constituintes da subjetividade desafios que ultrapassam o âmbito biomédico, alcançando aspectos afetivos, relacionais e emocionais de profunda relevância. Ao nascer pré-termo, o bebê é abruptamente retirado de um ambiente intrauterino cuidadosamente regulado, acolhedor e sensorialmente modulador, para um contexto muitas vezes hostil, caracterizado por intervenções tecnológicas invasivas, iluminação intensa, ruídos constantes e, frequentemente, pelo afastamento físico das figuras cuidadoras primárias. Essa transição precoce interfere não apenas nos aspectos fisiológicos do bebê, mas também pode comprometer, por exemplo, a formação inicial dos vínculos afetivos, os quais são essenciais para um desenvolvimento saudável (Brasil, 2023).

Além disso, destaca-se que, como disserta Freud (1926 *apud* Jerusalinsky, 2002), todo bebê, ao nascer, encontra-se em uma situação de desamparo primordial, que não se limita somente ao campo orgânico. Levando em consideração o contexto da prematuridade, entende-se que esse “estado de desamparo” pode se apresentar de maneira ainda mais intensa, ou seja, o recém nascido prematuro, por suas condições de vulnerabilidade, exige um cuidado intensivo e constante. Nesse sentido, entende-se que o investimento afetivo de quem exerce as funções constituintes da subjetividade é essencial não somente para garantir a sobrevivência do bebê, mas também para a sua sustentação psíquica (Freud, 1905/2010). Entretanto, é fundamental refletir sobre os limites desse investimento e desse cuidado, afinal, esse bebê, pensando a longo prazo, também precisa ter espaço para se constituir enquanto sujeito e para se fazerem presentes diferentes aquisições ao longo do seu desenvolvimento (Jerusalinsky, 2002).

Sob a perspectiva do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), a prematuridade representa um fator de risco significativo, considerando que o sistema nervoso central ainda em processo de maturação apresenta maior sensibilidade a estímulos ambientais desorganizados. Tais estímulos podem provocar respostas alteradas à dor, ao toque, à luminosidade e ao contato interpessoal, prejudicando a capacidade do recém-nascido de se



autorregular e interagir com o meio. Portanto, além dos aspectos estruturais, o desenvolvimento infantil pressupõe aquisições instrumentais, sendo elas: cognitivas, psicomotoras e de linguagem. Desse modo, entende-se que apesar dos marcos do desenvolvimento, as aquisições do bebê não se dão em função da mera passagem do tempo e dos seus efeitos na maturação do organismo. Ou seja, elas dependem do olhar e da aposta de quem exerce as funções constituintes da subjetividade (Coriat; Jerusalinsky, 1982 *apud* Jerusalinsky, 2002; Freitas *et al.*, 2020).

Nesse prisma, entende-se que as aquisições do desenvolvimento do bebê são permeadas pelas funções constituintes da subjetividade, afinal, é através do olhar, do desejo e da aposta no potencial do bebê de realizar uma nova habilidade que esse pequeno ser se lança na produção das realizações. Isto é, compreende-se que para o desenvolvimento neuropsicomotor ocorra, é preciso que o adulto referência sustente e convoque o bebê a partir de sua demanda, numa antecipação funcional, para que a produção do bebê possa advir como precipitação (Jerusalinsky, 2002). Assim, a aposta nas aquisições do bebê, deixam espaço para que ele se desenvolva, experimente e se constitua enquanto sujeito, e ao o sustentar por meio do olhar, da palavra e até fisicamente em alguns momentos, o adulto referência possibilita que o bebê projete-se nas realizações. Como exemplo, pode-se citar a experiência do bebê ao tentar dar os primeiros passos, onde ele ainda precisa ser sustentado fisicamente por uma das figuras constituintes em alguns momentos, enquanto outra, a sua frente, o olha, o chama e estende os braços em sua direção, o convocando e apostando que ele consegue dar os primeiros passos. Após essa aposta e esse investimento, pode-se pensar que o bebê vai em seu encontro, se lançando na realização (Jerusalinsky, 2002).

Desse modo, compreende-se que o desenvolvimento do bebê envolve questões orgânicas e psíquicas, e assim, pensando no projeto, a atuação integrada da fisioterapia e da psicologia é fundamental no cuidado ao bebê prematuro e no apoio àqueles que exercem as funções constituintes da subjetividade (Coriat; Jerusalinsky, 1982 *apud* Jerusalinsky, 2002). Enquanto a fisioterapia promove o desenvolvimento neuropsicomotor por meio de estímulos adequados, a psicologia, além de olhar para a constituição psíquica do bebê, acolhe os sujeitos que cuidam e acompanham a criança, também podendo atuar no fortalecimento dos vínculos afetivos. Assim, esse trabalho conjunto garante um atendimento mais humanizado, sensível e completo, atendendo às múltiplas necessidades físicas e psíquicas do bebê e seus cuidadores.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado daqueles que exercem as funções constituintes da subjetividade tem papel crucial no desenvolvimento infantil, especialmente em prematuros, que demandam atenção integrada. A atuação conjunta de fisioterapia e psicologia pode promover o fortalecimento de vínculos afetivos e a autonomia, além de sustentar a aposta no acompanhamento das necessidades motoras e psíquicas do bebê. Essa abordagem multiprofissional humanizada contribui para a saúde pública e se alinha aos ODS ao promover bem-estar desde a primeira infância, reduzindo desigualdades e favorecendo um desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Prematuridade. Desenvolvimento Infantil. Subjetividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde (Vol. IV)**. Brasília, 2023. Disponível em: [Atenção à saúde do recém-nascido](#) Acesso em: Jul, 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Prematuridade – uma questão de saúde pública: como prevenir e cuidar**. Brasília, 2023. Disponível em: [Prematuridade – uma questão de saúde pública: como prevenir e cuidar](#) Acesso em: Jul, 2025.

FREITAS, *et al.* **Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças nascidas pré-termo aos 6 e 12 meses de idade gestacional corrigida**. Minas Gerais, 2020. Disponível em: [Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças nascidas pré-termo](#) Acesso em: Jul, 2025.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In: _____. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. v. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

IACONELLI, Vera. Manifesto Antimaternalista: Psicanálise e políticas da reprodução. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

JERUSALINSKY, Julieta. **Enquanto o futuro não vem: A Psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês**. Salvador: Ágalma, 2002.

SOCIEDADE PARAIBANA DE PEDIATRIA. **Cartilha de Desenvolvimento de 2 meses a 5 anos**. Paraíba, 2024. Disponível em: [Cartilha de Desenvolvimento](#) Acesso em: Jul, 2025.